

Docentes:

João Pedro Costa (coord.), Alessia Allegri, Carlos Ferreira, Carlos Macedo, Filipa Serpa, João Figueira, Jorge Mealha, José Nuno Beirão, Madalena Cunha Matos, Margarida Louro, Caio Castro, Gil Abreu.

ENUNCIADO DO EXERCÍCIO I

EXEMPLOS DE HABITAÇÃO COLECTIVA [LEITURA ANALÍTICA]

OBJECTIVOS

O primeiro trabalho do semestre VI destina-se a familiarizar os alunos com o tema dos edifícios de habitação colectiva a partir de uma experiência analítica e crítica de casos construídos.

Com algum paralelismo com o exercício de “O Habitáculo”, do semestre V, pretende-se, através do estudo de exemplos de edifícios de habitação colectiva, desenvolver o olhar crítico sobre a arquitectura, na perspectiva da sua compreensão e do aperfeiçoamento dos instrumentos projectuais. Neste semestre, o estudo centra-se, sobretudo, nas várias escalas de leitura, do tecido urbano ao fogo, observáveis nos exemplos a estudar.

Neste sentido, propõe-se um trabalho de grupo com o objectivo de abordar um exemplo concreto, observando-o a partir de um conjunto de parâmetros de análise pré-definidos.

PROGRAMA

O exercício baseia-se metodologicamente na decomposição dos casos de estudo, individualização das suas partes e das várias relações estabelecidas, com a finalidade de desenvolver um processo racional de avaliação de um objecto arquitectónico e da sua relação com um contexto, compreendendo os seus princípios compositivos a partir de um processo “inverso” à concepção arquitectónica.

A lista do conjunto de exemplos de estudo e a informação disponível sobre cada um desses exemplos são fornecidos pelo docente de cada turma.

Independentemente da natureza dos exemplos – edifícios em Lisboa que permitem um contacto directo ou exemplos internacionais que recorrerão a informação indirecta –, o trabalho deverá seguir a mesma organização e responder aos mesmos parâmetros, a fim de constituir um instrumento didáctico partilhável na turma e entre turmas.

Docentes:

João Pedro Costa (coord.), Alessia Allegri, Carlos Ferreira, Carlos Macedo, Filipa Serpa, João Figueira, Jorge Mealha, José Nuno Beirão, Madalena Cunha Matos, Margarida Louro, Caio Castro, Gil Abreu.

Assim, a leitura analítica deve organizar-se em 3 grandes temas:

1. Relação urbana: o edifício e o contexto

Deve permitir compreender a integração do edifício num tecido urbano, a sua relação com a unidade edificada (quarteirão/ barra/ etc.) e com os elementos urbanos do espaço público (ruas, praças, etc.) e com o parcelário.

Peças obrigatórias: fotografia aérea à escala **1:5000** e planta à escala **1:2000**. Deve ser utilizado de diagrama tridimensional (axonométrico) para o ponto 1.2.

- 1.1. Traçado Urbano (de uma envolvente alargada - 1:5000)
- 1.2. Integração do edifício na unidade edificada e no tecido urbano
- 1.3. Natureza dos espaços exteriores e parcelário (espaços exteriores privados, colectivos, públicos e parcelário)

2. Organização e composição do edifício

Deve permitir compreender a constituição do edifício como organismo, os diferentes elementos que o compõem, a relação das suas unidades básicas (fogos) e dos elementos de articulação/distribuição. Deve ainda permitir compreender as linguagens, partidos estéticos, etc.

Peças obrigatórias: plantas (piso tipo e outro) e perfil do edifício à escala **1:400**. Devem ser utilizados diagramas axonométricos para a organização dos fogos, usos gerais, circulações e a composição volumétrica; fotos para as materialidades, organização da fachada e linguagem.

Organização do edifício:

- 2.1. Usos gerais (habitação, comércio, estacionamento, etc.)
- 2.2. Circulações horizontais e verticais
- 2.3. Agregação dos fogos
- 2.4. Malha e elementos estruturais

Composição do edifício:

- 2.5. Composição volumétrica
- 2.6. Organização da fachada; linguagem, elementos e ritmos compositivos
- 2.7. Materialidades e cores

3. Organização do fogo

Deve permitir compreender a organização do fogo, incluindo a natureza dos seus espaços e as suas qualidades vivenciais. Peças obrigatórias: planta(s) de um fogo à escala **1:200**.

Docentes:

João Pedro Costa (coord.), Alessia Allegri, Carlos Ferreira, Carlos Macedo, Filipa Serpa, João Figueira, Jorge Mealha, José Nuno Beirão, Madalena Cunha Matos, Margarida Louro, Caio Castro, Gil Abreu.

- 3.1. Espaços sociais, íntimos e de serviço;
- 3.2. Circulações;
- 3.3. Relações - interior / exterior / transição;
- 3.4. Registos da qualidade do espaço doméstico (máx. 3).

MEIOS DE TRABALHO A UTILIZAR E PEÇAS FINAIS

O trabalho é realizado em grupos de 3 alunos que abordarão um dos exemplos fornecidos. Os exemplos constituem-se a partir de dois grupos distintos: o primeiro conjunto de exemplos inclui edifícios em Lisboa com os quais poderá haver um contacto directo, abrangendo um leque variado de exemplos, desde o edifício de reconstrução da Baixa Pombalina até às operações dos finais do século XX; o segundo conjunto de exemplos inclui experiências internacionais, essencialmente edifícios de autor, paradigmáticos da produção de habitação colectiva da segunda metade do século XX.

A fim de permitir a comparabilidade, todos os exemplos abordados deverão ser trabalhados a partir de [1] peças obrigatórias, apresentadas à mesma escala, que poderão recorrer aos desenhos originais ou publicações dos projectos, devidamente tratados ou redesenhados; e [2] diagramas explicativos consistindo em desenhos de estudo e de síntese da observação, que deverão ser realizados “à mão levantada” ou com instrumentos de rigor, incluindo desenho sobre fotografia, sem recorrer ao uso de meios informáticos de desenho, quer no desenvolvimento, quer nos elementos finais relativos a este item de leitura.

Modo de Apresentação

De acordo com a matriz disponibilizada (ver anexo ao presente enunciado), o trabalho deve ser apresentado em 4 painéis A3 ao baixo, identificando na parte superior o exemplo abordado (local, autor e ano) e autores do trabalho.

As peças obrigatórias, nas escalas pedidas, devem ser colocadas preferencialmente na metade esquerda do painel.

Cada item de análise deve ser claramente identificado com os títulos do enunciado.

A diferença de dimensão dos edifícios pode justificar aferições pontuais na disposição das peças obrigatórias e utilização auxiliar de outras escalas.

Docentes:

João Pedro Costa (coord.), Alessia Allegri, Carlos Ferreira, Carlos Macedo, Filipa Serpa, João Figueira, Jorge Mealha, José Nuno Beirão, Madalena Cunha Matos, Margarida Louro, Caio Castro, Gil Abreu.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

São critérios de avaliação:

- a) o entendimento das qualidades de cada exemplo tendo em conta os itens estabelecidos e a sua contribuição para o entendimento de cada edifício como um todo;
- b) a capacidade de comunicar as qualidades de cada exemplo a partir dos elementos gráficos pedidos;
- c) a capacidade de exposição oral do trabalho realizado com referência a outros casos de estudo.

CALENDÁRIO

Início: dia 17 de Fevereiro.

Conclusão: dia 05 de Março.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 2020